

Trabalhos Científicos

Título: A Bronquiolite Viral Aguda No Contexto Da Pandemia Do Sars-Cov 2: Perfil Epidemiológico E Clínico De Um Hospital Pediátrico

Autores: ELIS NOVOCHADLO KLUPPEL (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRÍNCIPE), THAYNA SIQUEIRA LIPIENSKI (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRÍNCIPE), JULIA EDUARDA KOCH (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), PAULA ADAMO DE ALMEIDA (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRÍNCIPE), SOLENA ZIEMER KUSMA FIDALSKI (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRÍNCIPE), PAULO RAMOS DAVID JOÃO (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRÍNCIPE), DEBORA CARLA CHONG E SILVA (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: A bronquiolite viral aguda (BVA) é a infecção mais comum do trato respiratório inferior em lactentes jovens e possui, majoritariamente, etiologia viral.^{1,2} É a principal causa de hospitalização pediátrica em países em desenvolvimento, sendo associada a cerca de 199,000 mortes ao ano em crianças menores de 5 anos.^{3,4} A pandemia do SARS-COV2 modificou o padrão de hospitalização da BVA, com sugestão de mudanças no perfil epidemiológico e clínico da doença. Analisar o perfil epidemiológico dos casos hospitalizados de BVA em hospital pediátrico no contexto da pandemia do SARS-COV2 e se houve modificação no padrão clínico dos pacientes em comparação com estudos prévios. Realizou-se um estudo epidemiológico, com consulta de dados da internação nos anos de 2021 e 2022 em um hospital terciário de Curitiba-PR. Foram avaliados dados preliminares de 248 pacientes (janeiro a novembro de 2021), dos 655 casos internados no período. Foram incluídos lactentes menores de 2 anos com primeiro episódio de sibilância e diagnóstico clínico de BVA, afastadas outras doenças respiratórias. Dados referentes à internação, história pregressa, nascimento e condições e hábitos de vida foram avaliados. Este trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (5.903.931). A mediana de idade no internamento foi de 2 meses (variação de 0-23 meses), a mediana de dias de internamento foi 5 dias (variação 1-120 dias) e a mediana de tempo de oxigênio foi 3 dias (variação 0-27 dias), 58% dos pacientes eram do sexo masculino. Quanto à etiologia, em 53,2% dos casos o vírus sincicial respiratório foi identificado. A ausculta desses pacientes apresentava sibilos (49,6%), estertores finos (21,4%), roncosp (29,4%) e/ou estertores grossos (39,1%), sendo que 7,3% tinham murmúrio vesicular reduzido, localizado ou globalmente. Houve 1 óbito. Quanto às complicações, dos 248 pacientes, 39 (15%) deles apresentaram pneumonia, 35 (14%) atelectasia e 2 (0,8%) pneumotórax, sendo que 60 (24%) foram admitidos em Unidade de Terapia Intensiva, onde 11 (4,4%) necessitaram de intubação orotraqueal e 43 pacientes (17%) foram submetidos à ventilação não invasiva. Sobre as comorbidades, 47% dos internados relatavam história de atopia. Sobre história gestacional, dos 207 cuja informação foi obtida, 44 (17,7%) eram pré-termo e, 6 (2,4%) de 185 casos eram pequenos para idade gestacional e 19 (7,7%) eram grandes para idade gestacional. Os dados avaliados evidenciaram semelhanças em relação ao comportamento da BVA no período pré-pandemia. Meninos continuam sendo os mais frequentemente hospitalizados, o VSR sendo o principal agente etiológico identificado e a sibilância o achado clínico mais comum. Comparado a dados publicados anteriormente^{1,5}, constatou-se aumento das admissões em UTI, bem como a necessidade de ventilação mecânica. Apesar dos dados apresentados serem preliminares, estes indicam um potencial aumento da gravidade dos casos de BVA no período avaliado.